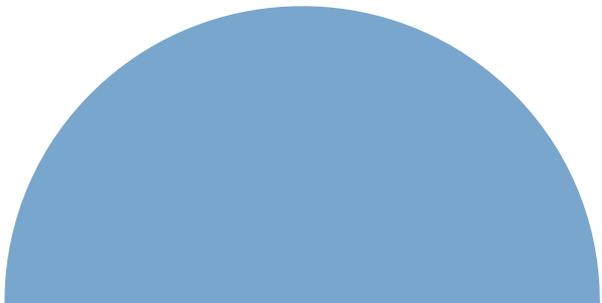
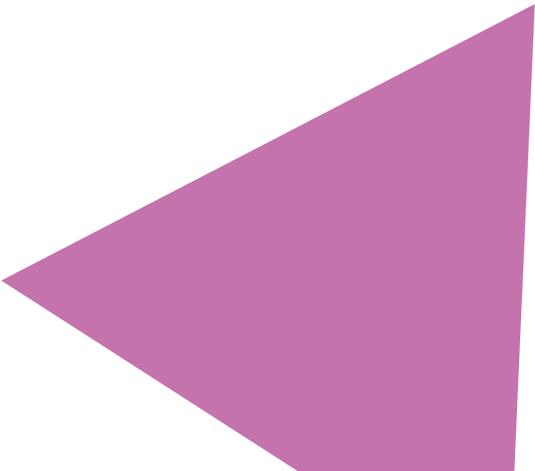
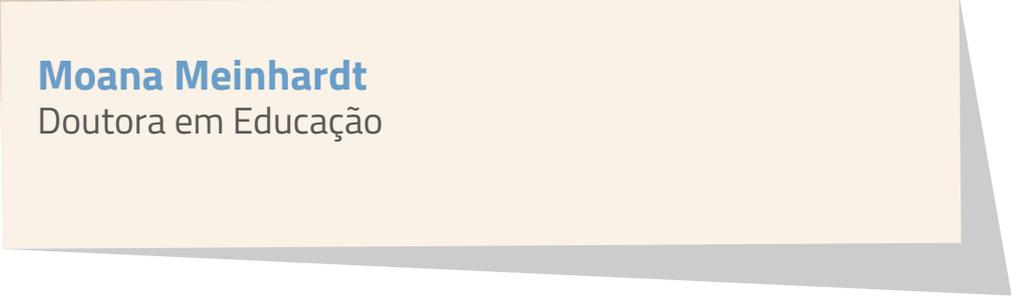


O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEEVALE SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES CONCLUINTES

Moana Meinhardt
Doutora em Educação



INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído em 2004, por meio da Lei n.º 10.861/2004, tendo como finalidades:

§ 1º [...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004).

O artigo 11, da mesma Lei, define que cada instituição de ensino superior deverá constituir uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, a qual terá como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelos órgãos do Ministério da Educação. A referida legislação estabelece, ainda, dez dimensões institucionais, as quais necessariamente precisam ser contempladas na avaliação tanto interna quanto externa.

Assim, desde a implantação do referido sistema de avaliação da educação superior e da constituição das comissões de avaliação, coube a cada instituição o desenvolvimento de processos auto avaliativos, orientados pelas dez dimensões definidas pelo SINAES, que permitissem o seu autoconhecimento e a identificação de avanços e desafios, que pudessem subsidiar seu planejamento e a gestão institucional.

Considerando o exposto na legislação, a Universidade Feevale criou, em 2004, sua Comissão Própria de Avaliação, a qual, dentre outras, tem como principais atribuições:

Desenvolver os processos de avaliação interna da instituição, sistematizando-os e socializando seus resultados. Subsidiar o planejamento institucional, bem como a tomada de decisões pelos gestores, a partir dos resultados da autoavaliação institucional. Prestar contas à comunidade acadêmica e à sociedade das condições em que se desenvolvem as atividades da instituição. Subsidiar o redimensionamento dos projetos e processos de ensino, extensão, pesquisa e gestão, bem como o desenvolvimento de novas propostas. [...] (PPI, 2016).

Ao se referir ao processo de avaliação interna das instituições de ensino superior, instituído pelo SINAES, Sobrinho (2002) ressalta que:

[...] é antes de tudo um processo de autoconhecimento, de aprendizado institucional – um processo contínuo, permanente, global, democrático, legitimado política-

mente, consolidado tecnicamente e capaz de identificar os pontos fortes e fracos a as potencialidades da Instituição no tempo e espaço. (p. 11).

Nesta perspectiva, dentre os inúmeros processos de avaliação interna, promovidos pela CPA da Universidade Feevale, que se debruçam sobre o ensino de graduação, a fim de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos pela universidade, está a Avaliação dos Concluintes, sobre a qual dedica-se o presente estudo com foco no Curso de Pedagogia. A mesma tem como principais objetivos avaliar o perfil profissional formado pelo curso, verificando o grau de satisfação dos alunos concluintes em relação ao desenvolvimento do mesmo; identificar a atividade profissional exercida pelos alunos concluintes e subsidiar o planejamento e a gestão do curso, com vistas à qualificação permanente do mesmo, a partir das contribuições dos estudantes em fase de conclusão de curso, bem como da identificação de avanços e desafios apontados pelos resultados.

Especificamente em relação às avaliações que se referem a curso específico, Sobrinho (2005, p. 17) comenta que, “[...] ao pôr em foco um determinado curso, a avaliação contribui para transformar não apenas essa realidade mais diretamente tomada como objeto, mas a totalidade da instituição educativa da qual esse curso faz parte [...]”, salientando a relevância dos processos avaliativos e o quanto um olhar significativo aos mesmos pode trazer benefícios à instituição como um todo.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de avaliação realizada toma por base as mesmas características da pesquisa do tipo levantamento com enfoque descritivo e quantitativo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa do tipo levantamento

[...] ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados (p. 57).

Para Malhotra (2012), o objetivo da pesquisa descritiva é descrever algo, normalmente características ou funções de mercado. A pesquisa quantitativa, por sua vez, procura quantificar os dados e aplica alguma forma de análise estatística.

O universo da pesquisa e a amostra foram compostos conforme dados da Tabela 1, apresentada a seguir. De forma inicial, buscou-se a tentativa de censo, ou seja, todos os acadêmicos com solicitação de colação de grau para o primeiro e o segundo semestre do ano foram convidados a participar da avaliação. No entanto, a amostragem final da avaliação caracterizou-se como não probabilística por conveniência, a qual é definida pela liberdade de escolha do respondente, que tem o direito de optar em não responder a avaliação, tornando sua participação facultativa. Com isso, a amostra total foi obtida a partir da adesão voluntária dos estudantes concluintes do Curso de Pedagogia, dos anos de 2015, 2016 e 2017, ao preenchimento do formulário de avaliação.

O detalhamento das informações pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Universo e amostra

Curso de Pedagogia	Universo	Amostra	% de representatividade
2015	31	25	80,6%
2016	32	32	100%
2017	41	36	87,8%

Fonte: Setor de Avaliação Institucional e Regulação – Universidade Feevale

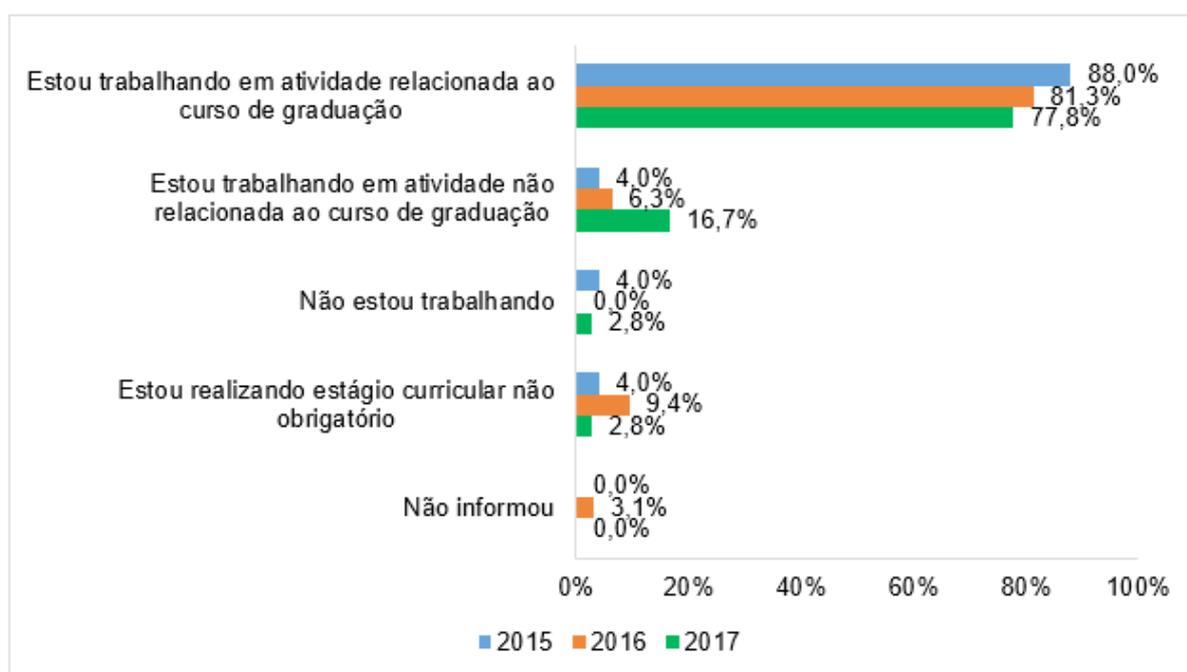
A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário do tipo misto, contendo questões de resposta fechada e aberta, disponibilizado on-line a todos os concluintes. A coleta realizou-se em cada um dos semestres, desde o 1º semestre de 2015 até o 2º semestre de 2017, compreendendo seis períodos distintos de coleta com públicos diferentes, ou seja, os concluintes do Curso de Pedagogia, em cada um desses semestres. A divulgação do processo de avaliação ocorreu nas redes sociais da Instituição, bem como por meio do envio de e-mails, convidando os estudantes concluintes a participarem da avaliação.

Para a tabulação e análise dos resultados, foi utilizada escala Likert para obter a média das questões escalares de intervalo. A escala utilizada estabelece graus de satisfação de 1 a 5, sendo: 1) muito insatisfeito, 2) insatisfeito, 3) parcialmente satisfeito, 4) satisfeito e 5) muito satisfeito.

O QUE OS CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA TÊM A NOS DIZER: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da aplicação do questionário foi possível verificar que, mesmo antes de concluir o curso de licenciatura em Pedagogia, a maioria dos estudantes já atua profissionalmente em atividade relacionada ao curso. No entanto, observa-se que esse percentual de estudantes vem sofrendo uma pequena queda a cada ano, chegando a uma redução de aproximadamente 10% de 2015 a 2017, conforme apresentado no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Atuação profissional dos concluintes



Fonte: Setor de Avaliação Institucional e Regulação – Universidade Feevale

Observa-se que alguns estudantes, mesmo no último semestre do curso, ainda realizam estágio curricular não obrigatório, e um percentual muito baixo, de apenas 4% em 2015 e 2,8% em 2017, não estava trabalhando, com destaque para os concluintes de 2016 que em sua totalidade estavam trabalhando, sendo apenas 6,3% desses em atividade fora da área do curso.

Ao cruzarmos tais dados com os resultados da última avaliação de egressos realizada pela universidade, no ano de 2015, a qual questionou 30 egressos do curso de Pedagogia que se formaram nos anos de 2013 e 2014, é possível inferir que se trata de uma profissão com alto grau de empregabilidade. Dentre os egressos que participaram

da avaliação em 2015, 90% afirmaram que exerciam atividade profissional vinculada diretamente ao curso de graduação e 10% informaram que exerciam atividade profissional vinculada indiretamente ao curso de graduação, o que indica que 100% estavam empregados.

No que se refere ao desenvolvimento do perfil desejado para o egresso, em uma escala de 1 a 5, os concluintes do Curso de Pedagogia atribuíram as médias relacionadas na tabela a seguir, em cada um dos atributos avaliados.

Tabela 2 – Perfil do egresso

	Pedagogia		
	2015	2016	2017
Desenvolvimento das competências	4,52	4,41	4,47
Desenvolvimento do hábito de pesquisar	4,48	4,19	4,11
Desenvolvimento da autonomia e autoria de pensamento	4,56	4,44	4,36
Reconstrução de conhecimentos e enfrentamento de desafios profissionais	4,52	4,47	4,34
Desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender	4,52	4,44	4,47
Desenvolvimento da criatividade, do pensamento lógico, do raciocínio, da argumentação, da dedução e indução	4,44	4,28	4,36
Desenvolvimento da capacidade de avaliar e autoavaliar-se	4,52	4,38	4,36
Desenvolvimento da habilidade para o trabalho em grupo	4,52	4,34	4,44
Fomento e desenvolvimento de projetos próprios, sempre renovados	4,50	3,97	4,03
Desenvolvimento do espírito empreendedor	4,13	3,87	3,89
Adoção de conduta ética no ambiente profissional	4,56	4,53	4,53
Capacidade para avaliar e questionar a realidade social, propondo mudanças	4,56	4,38	4,44
Conhecimento da realidade e formação de uma nova consciência política frente a sociedade globalizada	4,60	3,94	4,09
Utilização de recursos tecnológicos como ferramenta facilitadora e modernizadora da minha atividade profissional	4,32	4,09	4,33
Média Geral do Curso	4,48	4,27	4,30

Fonte: Setor de Avaliação Institucional e Regulação – Universidade Feevale

Cabe destacar que os atributos avaliados, em relação ao perfil do egresso, são os mesmos para todos os cursos de graduação, por se tratar do perfil desejado para o egresso-

so da Universidade Feevale, portanto, tratam-se de competências, habilidades e atitudes esperadas por qualquer profissional do século XXI.

Observa-se nos resultados que, nos três anos, o atributo que obteve a menor média foi “desenvolvimento do espírito empreendedor”, que em 2016 e 2017 ficou abaixo de 4, com 3,87 pontos em 2016 e 3,89 pontos em 2017. Da mesma forma, destaca-se como aspecto mais frágil, por obter médias abaixo de 4, o atributo “fomento e desenvolvimento de projetos próprios, sempre renovados”, que obteve média de 3,97 pontos em 2016, a qual em 2017 passou para 4,03, voltando a atingir no mínimo 4 pontos de média.

Percebe-se que esses dois atributos que obtiveram as médias mais baixas mantêm estreita relação entre seu conteúdo. Tal resultado, em certa medida, pode estar associado ao fato de que o Curso de Pedagogia, ao ser um curso de licenciatura, forma professores que, muitas vezes, optam pelo trabalho em escolas e órgãos públicos, prestando concurso público para ingresso na carreira. Ao cruzarmos esses dados com os resultados da avaliação de egressos, já mencionada anteriormente, que, em 2015, questionou 30 egressos do curso de Pedagogia, formados em 2013 e 2014, observa-se que 60% eram servidores públicos, 36,7% funcionários da iniciativa privada e 3,3%, o que corresponde a um egresso apenas, informou atuar como docente, sem discriminar seu vínculo.

Cabe destacar, no entanto, que a Pedagogia como profissão vem abrindo novas frentes de atuação, que permitem ao egresso empreender e traçar novos caminhos na área da Educação, para além da docência. Nessa direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia ressaltam que:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006).

Tal artigo permite extrair uma visão alargada da formação e do campo de atuação profissional do pedagogo, no momento em que menciona de forma aliada à função docente “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” e “a pesquisa, a análise e a aplicação de investigação de interesse da área educacional”. Ao entendermos que sua “[...] natureza constitutiva é a teoria e a prática da Educação ou a teoria e a prática da formação humana [...]” (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p. 61), ampliamos

os espaços e as frentes de atuação do pedagogo, pois a educação é uma prática humana e social que não se restringe à escola. Os mesmos autores seguem explicitando que:

Desse modo, a formação profissional de pedagogos extrapola o âmbito escolar formal devendo abranger, também, esferas mais amplas da Educação, a não-formal e a informal, ou seja, toda atividade docente é atividade pedagógica, mas nem toda atividade pedagógica é necessariamente atividade docente. (FRANCO, LIBANEO, PIMENTA, 2011, p. 61).

Ainda com relação aos resultados da avaliação dos concluintes, no que tange ao perfil do egresso, destaca-se, em 2016, com média inferior a 4 pontos, o atributo “conhecimento da realidade e formação de uma nova consciência política frente à sociedade globalizada”, cuja média foi de 3,94 pontos, a qual, no entanto, volta a crescer em 2017, obtendo média 4,09 pontos, tendo sido, entretanto, o atributo que recebeu a média mais alta em 2015, de 4,60 pontos. Da mesma forma, observam-se pequenas oscilações entre as médias nos demais atributos de um ano para outro, no entanto, nenhum deles apresenta queda ou crescimento muito expressivo que chame a atenção. O conjunto dos resultados sinaliza alguns avanços do curso em sua trajetória e alguns desafios que servem como guia para proposição de ações que possam qualificar a formação por ele proporcionada.

Os avanços podem ser percebidos especialmente a partir daqueles atributos que obtiveram as maiores médias, considerando a avaliação realizada nos três anos, ou seja, 2015, 2016 e 2017, a saber: adoção de conduta ética no ambiente profissional, com média geral de 4,54 pontos; desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender, com média de 4,47 pontos; desenvolvimento das competências, cuja média atingiu 4,46 pontos; capacidade para avaliar e questionar a realidade social, propondo mudanças, com 4,45 pontos de média; desenvolvimento da autonomia e autoria de pensamento, com média geral de 4,44 pontos; reconstrução de conhecimentos e enfrentamento de desafios profissionais e desenvolvimento da habilidade para o trabalho em grupo, ambos com média geral de 4,43 pontos; e desenvolvimento da capacidade de avaliar e autoavaliar-se, cuja média atingiu 4,41 pontos.

Tais resultados permitem inferir que o perfil específico estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Feevale vem sendo alcançado de forma satisfatória, especialmente no que tange aos seguintes elementos, que denotam carac-

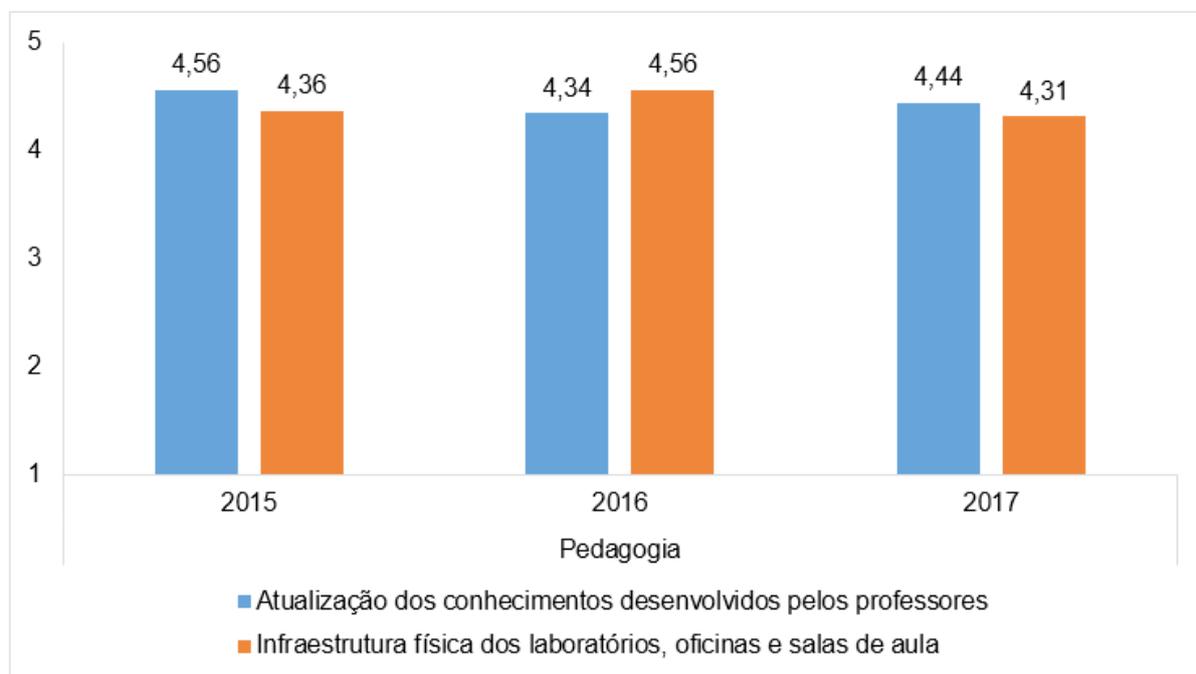
terísticas, atitudes e valores a serem desenvolvidos ao longo do percurso formativo, os quais vão ao encontro do perfil geral esperado do egresso da Universidade:

- Ético e comprometido com a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- crítico e comprometido com seu papel na promoção da aprendizagem de sujeitos em espaços escolares e não-escolares, nas diversas modalidades do processo educativo;
- investigativo e comprometido com a produção e democratização do conhecimento, para além dos muros escolares;
- reflexivo e consciente da necessidade de formação e qualificação permanente, comprometido com o aprimoramento científico e profissional de forma sistemática e continuada;
- capaz de reconhecer as diferenças, adotando a inclusão e a pesquisa como princípios educativos. [...] (Universidade Feevale, 2013).

Dentre os comentários descritivos realizados pelos estudantes concluintes que denotam aspectos positivos do curso, destacam-se as aprendizagens desenvolvidas e a prática dos professores, o que pode ser percebido no seguinte comentário: “Entrei uma pessoa e estou saindo outra, aprendi e cresci muito durante estes anos na Feevale.” Na mesma direção, cabe ressaltar: “Estou me formando e me sinto muito satisfeita com a qualidade do ensino que recebi [...]” e, ainda, “esse curso foi para mim de muita aprendizagem [...]”.

Os formandos foram questionados, ainda, em relação a sua satisfação no que se refere à atualização dos conhecimentos abordados no curso pelos professores, bem como em relação à infraestrutura do curso. O resultado é apresentado no gráfico 2, o qual destaca as médias gerais obtidas em cada um dos atributos, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito.

Gráfico 2 – Satisfação dos Estudantes



Fonte: Setor de Avaliação Institucional e Regulação – Universidade Feevale

Ratificando os dados quantitativos apresentados no gráfico, os comentários descritivos destacam aspectos positivos da prática pedagógica dos docentes e as boas relações entre professor e alunos. Nesse sentido, destacam-se as seguintes manifestações: “Penso que os professores são muito bem qualificados, e sempre contribuem de forma positiva no desenvolvimento de nossa aprendizagem [...]”. Da mesma forma, outro estudante concluinte registra: “No decorrer do curso adquiri vários conhecimentos e aprendizagem, sempre em parceria com professores e coordenação.”

Com relação à atualização dos conhecimentos abordados no curso, podemos destacar comentários como: “Continuem com o pensamento de sempre inovar” e, ainda, “os professores foram além dos currículos.” Quanto à formação proporcionada pelo curso, de forma geral, destaca-se o seguinte comentário: “O curso de Pedagogia, acredito que prepare o educando para a prática docente de maneira bem crítica e atuante frente à teoria e prática, com professores que atuam desta forma”. E, ainda nessa mesma direção, “o curso me trouxe muitos conhecimentos, os quais, no compartilhamento com professores e colegas sobre a realidade de sala de aula, foram fundamentais para o meu aprendizado”.

Um aspecto em relação à formação, que se fez presente em vários comentários, está relacionado a um dos pontos centrais na formação do pedagogo – a prática da pes-

quisa – conforme estabelece o parágrafo único do artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia:

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:
I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006).

Em relação à prática da pesquisa no curso, cabe destacar os seguintes registros dos estudantes concluintes na avaliação: “Vejo que poderia ter mais, durante o curso, trabalhos de pesquisa, parecidos com o TCC, para o acadêmico ir se aperfeiçoando na prática de pesquisar [...]”. Da mesma forma, outro estudante comenta: “Penso que deveria ser mais trabalhado projetos e artigos durante o curso, não deixar para que aprendamos só no final do curso ou quando temos a cadeira de metodologia”.

Os diversos comentários ressaltam a necessidade e a importância de inserir a prática da pesquisa científica desde o início da formação para que, no momento da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, as habilidades necessárias à pesquisa já tenham sido desenvolvidas e possam ser colocadas em prática. Tal necessidade fica evidente no seguinte comentário: “Tive muita dificuldade na área de pesquisa e notei esta dificuldade também em colegas do curso [...]”.

Em relação a essas questões, cabe considerar que os estudantes concluintes que participaram da pesquisa, em sua maioria, estão em fase de elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, momento em que se dedicam à elaboração de uma monografia, fato que pode corroborar para os comentários acerca da atividade de pesquisa, a qual, ao ser elemento central na formação do pedagogo, é merecedora de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de finalização do presente texto, no entanto sem a pretensão de encerrar as discussões, mas com o objetivo de provocar novos debates e reflexões que se voltem à qualificação permanente desse importante curso de formação inicial de professores e,

porque não dizer, de cientistas da educação, são apresentadas aqui algumas considerações.

Quanto à formação proporcionada pelo Curso de Pedagogia, ressalta-se o que apontam Franco, Libâneo e Pimenta (2011, p. 72)

[...] o curso de Pedagogia tem por especificidade proceder à análise crítica e contextualizada da educação e do ensino como práxis social, formando o profissional pedagogo com formação teórica, científica, ética e técnica para atuar no estudo da teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas.

Tal perspectiva, aliada às características da sociedade contemporânea, também chamada de sociedade da informação e do conhecimento, considerando o papel central que esse passou a ocupar, especialmente nos processos produtivos, marcada por um tempo em que a informação e o conhecimento crescem de forma acelerada e, assim como se proliferam, se complexificam e tendem a tornar-se rapidamente obsoletos, apontam para o desenvolvimento de um perfil profissional conectado com a realidade e as demandas do século XXI.

A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1998) já sinalizava que as instituições de educação superior precisavam educar os estudantes para que sejam cidadãos bem informados, capazes de se comunicar, de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e propor soluções. Nessa direção, apontou que:

Art. 9º Novas aproximações didáticas e pedagógicas devem ser acessíveis e promovidas a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais, onde a criatividade também envolva a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. (UNESCO, 1998).

A 2ª Conferência Mundial de Educação Superior, realizada em 2009, ratificou esse posicionamento, ao destacar como pauta da educação superior mundial, que:

Instituições de ensino superior, através de suas funções principais (pesquisa, ensino e serviços comunitários) estabelecidas no contexto de autonomia institucional e liberdade acadêmica, devem aumentar o foco interdisciplinar e promover o pensamento crítico e a cidadania ativa. [...] A educação superior não deve apenas fornecer práticas sólidas para o mundo presente e futuro, mas deve também contribuir para a educação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, com a defesa dos direitos humanos e com os valores de democracia. (UNESCO, 2009, p. 2)

Percebemos, assim, que todas essas pautas reforçam a necessidade da formação de profissionais cidadãos, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade equânime e de fato democrática, o que vai ao encontro dos elementos apresentados por Franco, Libâneo e Pimenta (2011) em favor da formação e da atuação do pedagogo nos tempos atuais, quando esses ressaltam que:

O posicionamento que nos move é a crença no poder social e político da escola, tendo como base o direito de todos, em condições iguais de oportunidades de acesso aos bens culturais, ao desenvolvimento das capacidades humanas, à formação da cidadania, à conquista da dignidade humana e da liberdade intelectual e política. (p. 72)

Considerando o exposto, percebe-se que a avaliação de concluintes do Curso de Pedagogia, ao ter como um de seus principais focos avaliar a formação do perfil desejado para o egresso da universidade, apresenta elementos considerados essenciais à formação de profissionais para o século XXI, dentre os atributos avaliados. Da mesma forma, ao observarmos os resultados da avaliação dos concluintes do Curso de Pedagogia, percebemos que tais aspectos, considerados essenciais à formação acadêmica e profissional na contemporaneidade, bem como à formação do pedagogo e do professor, estão dentre os atributos que obtiveram as maiores médias, o que denota a preocupação do curso em formar um profissional com conhecimento técnico e científico, bem como ético e cidadão.

Por fim, cabe mencionar que os processos de avaliação do ensino superior, implementados com o SINAES, seja por meio da avaliação interna ou pela avaliação externa, muito tem a contribuir para o aprimoramento constante dos cursos de graduação e das instituições de ensino superior como um todo, uma vez que constituem mecanismos desencadeadores do movimento de ação – reflexão – ação, sendo essenciais à qualificação permanente do ensino superior brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004a. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: jun. 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento**. Educação em Foco. Ano 14 – n. 17 – julho 2011 – p. 55-78.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOBRINHO, José Dias. **Universidade e Avaliação**: entre ética e mercado. Florianópolis: SC, Insular, 2002.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. **EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE**, Volume 1, Avaliação Participativa, Perspectivas e Debates, 2005.

UNIVERSIDADE FEEVALE. **Curso de Pedagogia**. Projeto Pedagógico do Curso. Novo Hamburgo, 2013. Doc. Impresso.

UNIVERSIDADE FEEVALE. **Projeto Pedagógico Institucional**. Novo Hamburgo, 2016. Doc. Impresso.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI**: visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. Brasília, UNESCO. Brasília/UNIMEP, 1998. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/Ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=140457&set=4C02DE36_2_81&gp=0&lin=1&ll=1>. Acesso em: 22 out. 2018.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009**: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social. Paris, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-4512-conferencia-paris&Itemid=30192>. Acesso em: 22 out. 2018.